

Campos faz críticas mas apoiará Ulysses

O voto dado ao doutor Ulysses, equivale a começar a Constituinte por uma inconstitucionalidade. Pior, porém, seria entregar a presidência da Câmara ao radicalismo infanto-juvenil do deputado Fernando Lyra. O mal menor, portanto, é começar a Constituinte por uma inconstitucionalidade.

O diagnóstico foi feito pelo senador Roberto Campos durante reunião da executiva nacional do PDS com sua bancada federal, realizada ontem pela manhã, para discutir a posição do partido na Assembléia Nacional Constituinte. O líder na Câmara, Amaral Netto, também criticou Lyra, mencionando seu comparecimento ontem à reunião da bancada. Disse que "foi um golpe de mestre. Ele tem cara-de-pau. Impressionou muitos companheiros. Confio, porém, na posição da bancada e na palavra de meus companheiros. Nunca tapeei adversário. Não vou dizer que garanto os votos da bancada toda para Ulysses se não puder fazê-lo".

O mais importante da reunião da cúpula do PDS foi, porém, a intervenção de Campos:

"Gostaria de dizer aos senhores, inicialmente, que minha posição ante a Assembléia Nacional Constituinte é escandalosa e heterodoxa. Procura-se dar a ela extraordinária importância, reduzindo-se a importância do Congresso ordinário. Acho a Constituinte uma aberração, porque não houve ruptura da ordem constitucional, situação, portanto, totalmente diferente da Independência, da Proclamação da República, da queda do Estado Novo. A transição política de 1964 foi perfeitamente normal. O que devia ser feito era ampla reforma da Constituição, para o que o Congresso tinha amplos poderes, exceto no que

diz respeito à monarquia e à Federação. Por que foi convocada a Assembléia Nacional Constituinte? Por que certos grupos persuadiram Tancredo Neves que somente a Constituinte aceleraria o processo de mudanças de que todo mundo fala, mas que ninguém concretiza?"

Para o senador mato-grossense, a Constituinte vai ser um carnaval cívico, por causa da mudança do quorum. "Antes eram exigidos dois terços dos votos, o que exprimia a vocação majoritária da sociedade. Com a maioria simples, grupos radicais entretêm a esperança de votar mudanças graças a maiorias organizadas em clima de furor emocional ou ideológico".

Roberto Campos denunciou ainda o abuso de decretos-leis. "Teremos a ditadura declarada com o recesso da Câmara e do Senado". Para ele, uma das grandes discussões, que ora se trava, é sobre a mecânica fabricada da Constituição: se através de comissão geral ou de comissões. "Esta me parece solução feliz, porque permite maior grau de participação e multiplica e superficia sobre que grupos de pressões organizados se poderão aplicar. É muito mais difícil exercer pressão simultânea e organizada sobre dez comissões que sobre uma".

Ele acha ainda que todas as distorções do autoritarismo administrativo não vêm do texto constitucional, e sim da violação do texto constitucional", freqüente, entre nós, porque inexistente corte constitucional e porque o Supremo Tribunal não tem exercido a função de defender a Constituição e o povo contra abusos administrativos. Na Constituinte, temos de reforçar o Supremo ou criar corte constitucional".